



PANTANAL & CERRADO

# Protegendo a natureza brasileira



# Protegendo a natureza brasileira

O Pantanal é uma imensa planície alagável, ocupando cerca de 210.000 km<sup>2</sup>. Salvo por pequenas áreas no Paraguai e na Bolívia, é uma paisagem tipicamente brasileira. Todo ano, quando o rio Paraguai e seus afluentes transbordam e inundam a região, ela se transforma em uma das superfícies úmidas mais extensas do mundo. Abrigando uma impressionante população de aves aquáticas, a importância da planície pantaneira foi reconhecida pela convenção Ramsar, que protege áreas úmidas no mundo inteiro, e pela Unesco, que a declarou patrimônio mundial.

Dentre os biomas brasileiros, o Cerrado só perde em tamanho para a Floresta Amazônica – no país, ele ocupa quase 2 milhões de km<sup>2</sup>, um quarto do território nacional. Assim como o Pantanal, é quase exclusivo do Brasil, com pequenas extensões no Paraguai e Bolívia. No Planalto Central brasileiro, em pleno domínio do Cerrado, nascem rios importantes, formadores das três maiores bacias do país: a bacia amazônica, a norte; do Paraná, a sul e oeste; e do São Francisco, a leste. Tido no passado como “terra inútil”, o Cerrado é, pelo contrário, uma das savanas biologicamente mais ricas do mundo, cuja importância e diversidade só agora estão sendo reconhecidas. Sua flora é composta por 10 mil espécies, 40% das quais endêmicas ao Brasil, só ocorrendo aqui. Até o momento, ao menos 694 espécies de aves foram registradas no Cerrado, das quais 51 endêmicas e 33 quase endêmicas.

A alta diversidade da avifauna brasileira resulta da grande variedade de ambientes existente, cada um com suas aves. As espécies não ocorrem ao acaso; ao longo do tempo, elas evoluíram em ambientes específicos, aos quais adaptaram-se. Em ambos, Pantanal e Cerrado, existem muitos ambientes distintos, cada qual com sua paisagem e sua composição de aves. É por isso que essas regiões são tão ricas, tanto para as aves como para os *birdwatchers*.

## Natureza, gado e lavoura

Nas últimas décadas, dois padrões bem diferentes de uso da terra se firmaram no Brasil Central. No Pantanal, a paisagem é dominada pelas fazendas de gado, muitas das quais hoje ajudam na proteção de animais silvestres que no passado eram alvo de caça ou captura. Em muitas áreas, populações da arara-azul-grande, do jacaré-do-pantanal, da ariranha e até mesmo da onça estão se recuperando, graças ao esforço conjunto de fazendeiros, pesquisadores e organizações ambientais.

No Cerrado, porém, a maior parte da vegetação foi destruída para dar lugar à agricultura. Uma geração atrás, o vasto Cerrado parecia interminável. Hoje em dia, mais de três quartos dele sofrem algum tipo de uso agrícola. A proteção do que resta requer que governos e proprietários particulares demarquem e protejam remanescentes significativos. Menos que 5% do Cerrado está protegido legalmente, boa parte em “ilhas” que podem já ser pequenas demais para evitar a perda de espécies mais raras. A maioria está isolada demais para que as aves se desloquem entre elas. Quanto mais fragmentados os remanescentes, menos eficientes serão para a preservação de algumas das aves mais especiais do Brasil.

FOTO DAS PÁGINAS ANTERIORES: D. DE GRANVILLE

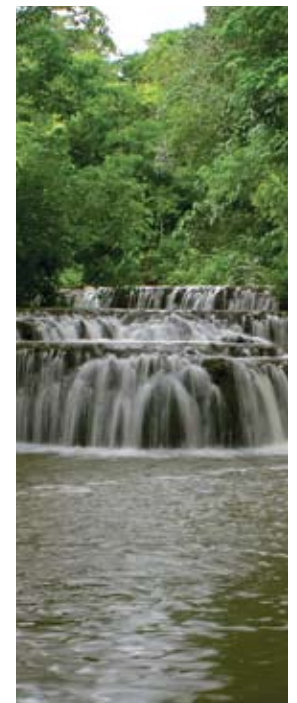


## As águas do Pantanal veem do Cerrado

O Pantanal é um mosaico de ambientes, que anualmente passa por grandes cheias e vazantes. Pouca gente se dá conta de que as águas das enchentes anuais são trazidas pelos rios que veem do Cerrado. Sem suas cheias, o Pantanal seria uma grande extensão de campos e savanas, não muito diferente do próprio Cerrado. A cada temporada de chuvas, a água que se precipita no Planalto Central brasileiro escorre para dentro do Pantanal, levada pelos rios Paraguai, Cuiabá, Piquiri, Taquari e seus afluentes. Ao transbordarem, as águas desses rios, ricas em nutrientes, inundam os campos e criam uma área úmida imensa e temporária.

No Cerrado, a época das chuvas em geral tem início em novembro, mas pode levar até dois meses para que as águas cheguem ao Pantanal Norte trazendo a cheia. Esta move-se devagar para sul, e tarda bem uns quatro meses para atingir o Pantanal Sul, onde, curiosamente, o pico da inundação pode ocorrer em plena época de seca. Em seu avanço gradual, as águas trazem consigo nutrientes que garantem o viço da vegetação rasteira; eles também alimentam uma abundância de peixes, que são consumidos tanto pela população pantaneira quanto pelas aves aquáticas.

Práticas agrícolas em uso no Cerrado, como aplicação maciça de herbicidas e fertilizantes e a erosão em áreas de plantio, estão afetando de modo negativo a qualidade da água na planície pantaneira. A redução da contaminação química e a preservação da vegetação nativa ao longo dos rios têm importância crítica na proteção ao Pantanal.



O Cerrado abastece de água o Pantanal

FOTO: D. DE GRANVILLE



Quando as águas baixam, multidões de aves fartam-se de peixes nas poças isoladas

FOTO: JENNY BOWMAN

## PANTANAL

### Um espetáculo natural

Com cerca de 450 espécies de aves, o Pantanal é um dos locais mais afamados do mundo para a prática do *birdwatching* (observação de aves). É fácil observar, entre outras, espécies como o tucanuçu, a arara-azul-grande, a maracanã-de-colar e o mutum-de-penacho. Além disso, todos os anos, por alguns meses, a região abriga uma das maiores concentrações de aves pernaltas no mundo inteiro. Durante a cheia, as aves pernaltas espalham-se por toda a região em pequenos grupos. Quando as águas baixam, as lagoas encolhem e se convertem em poças isoladas, nas quais imensos cardumes de peixes ficam aprisionados. A abundância de presas fáceis atrai uma multidão de aves aquáticas, às vezes em números impressionantes, em que a estrela é o jaburu, cuja elevada estatura faz com que se destaque entre a inquieta multidão de garças, biguás e colhereiros. Cinco espécies de martins-pescadores juntam-se à festa e até o céu fica cheio de aves.

O ecoturismo tem importância econômica cada vez maior para o Pantanal e para as fazendas pantaneiras. Um roteiro muito popular entre os observadores de aves é percorrer a Rodovia Transpantaneira, de Poconé para sul, parando a cada tanto em diferentes ambientes. Num bom dia, com um bom guia, é possível ver mais de 100 espécies diferentes de aves, ativas mesmo nas horas de maior calor.



O espetáculo de vida no Pantanal não se limita às aves. As paisagens abertas permitem o avistamento de alguns dos maiores animais terrestres da América do Sul, como o jacaré-do-pantanal, a capivara, a sucuri-amarela e o cervo-do-pantanal. Ocasionalmente, também podem ser vistos a anta, o cateto, a queixada, a ariranha (aumentando em número e fácil de ver, em alguns locais) e até mesmo a onça-pintada.

A exuberância da fauna do Pantanal impressiona, mas a proteção a seus grandes espetáculos naturais exige bastante esforço, à medida que novos desafios emergem no milênio que se inicia. O sistema pantaneiro de criação de gado tem sido um bom exemplo de uso sustentável da terra, aliando tradição cultural e proteção ao ambiente, mas a pecuária passa a ser predatória quando os tamanhos dos rebanhos aumentam demais. A conservação das paisagens naturais pantaneiras depende da presença de campos naturais, cerrados e matas intactos, da boa qualidade das águas provenientes do Cerrado e da manutenção tanto do fluxo lento do rio Paraguai quanto de seu ritmo anual de cheias e vazantes. É do mosaico de ambientes – capões de mata junto a banhados, campos junto a baías – que se origina a rica biodiversidade do Pantanal.

*“O Pantanal tem a maior concentração de fauna das Américas. As pessoas de fora do Brasil conhecem só a Amazônia.”*

*Dra. Maria Tereza Jorge Pádua, ex-diretora de Parques Nacionais e ex-presidente do Ibama*



Os jacarés descansam em grupos

PHOTO: J. QUENTAL